

PROVA DE DESEMPENHO DA FLEXIBILIDADE COGNITIVA (PDFC): EVIDÊNCIAS DE CONFIABILIDADE

Fabio Norberto Guaragni¹, Sayonara de Fátima Teston²

1. Discente do curso de graduação em Engenharia da Computação, Unoesc, Chapecó, SC
2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Administração, Unoesc, Chapecó, SC

Autor correspondente: Fabio Norberto Guaragni, fabionorberto02@gmail.com

Área: Ciências Sociais

Introdução: Para alcançar soluções inovadoras para os problemas do cotidiano, alguns profissionais executam atividades que demandam alta carga cognitiva. Uma das competências que pode auxiliar esses profissionais é a flexibilidade cognitiva. A flexibilidade cognitiva é a habilidade de adaptação cognitiva e comportamental aos desafios do cotidiano, especialmente aqueles demandados em ambientes de inovação. Porém, não há instrumentos no Brasil validados para mensurar esse constructo. **Objetivo:** Com essa proposta de pesquisa, objetivou-se avaliar a Prova de Desempenho da Flexibilidade Cognitiva (PDFC) para uma amostra brasileira. **Método:** Para atender ao objetivo, a investigação foi de delineamento quantitativo e recorte transversal por meio de websurvey. O questionário foi traduzido para português brasileiro. Antes da coleta de dados, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 69520723.1.0000.5367). Após a aprovação, buscou-se por pessoas que residem na região oeste de Santa Catarina e que estão matriculadas em cursos de graduação ou pós-graduação para participar do estudo. Alcançaram-se 658 respondentes por meio de divulgação via redes sociais remotas dos pesquisadores. Os dados foram avaliados com estatística descritiva, análise de confiabilidade e teste de viés do método comum. **Resultados:** Como principais resultados, foi possível apresentar uma proposta de escala para a região investigada, bem como, os índices de autopercepção sobre flexibilidade cognitiva. O índice mais elevado ($m=6.13$; $dp=1.18$) se refere ao interesse por diversos assuntos, e o menor índice foi ($m=3.62$; $dp=3.48$) o medo de experimentar coisas novas. **Conclusão:** Conclui-se que a escala proposta pode ser utilizada no oeste catarinense. Teoricamente, o estudo contribui para apresentar uma proposta de escala inédita em contexto brasileiro. Empiricamente, a investigação apresenta quais itens da escala podem ser utilizados para incrementar pré-requisitos de seleção de pessoas em cargos que exigem adaptação cognitiva e comportamental constante. Também pode direcionar práticas de treinamento e desenvolvimento de pessoas em organizações, além de direcionar atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da Educação.

Palavras-chave: flexibilidade cognitiva; psicometria; gestão de pessoas; saúde ocupacional.

Agradecimentos: O autor Fabio Norberto Guaragni agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC).